

Relato sobre a reunião bilateral do CEBC



A reunião bilateral anual do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) foi realizada, no dia 08 de novembro, em Pequim. O evento contou com a presença do Vice-Presidente do Brasil, Michel Temer, do Secretário Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ricardo Schaefer e membros da delegação do governo em visita oficial à China. Ainda, estiveram presentes mais de 200 empresários, dos quais 150 representantes de empresas chinesas.

Na abertura, o presidente da seção chinesa do CEBC, Liu Mingzhong, elogiou os avanços nas relações bilaterais, principalmente, nas áreas de comércio e investimento, indicando que o Brasil é um importante parceiro econômico para a China. O presidente da seção brasileira, Embaixador Sérgio Amaral, inicialmente, enalteceu a presença do Vice-Presidente, ressaltando que pela primeira vez o Presidente da COSBAN havia comparecido ao evento do CEBC, demonstrando, assim, a inequívoca importância que o Governo brasileiro tem dado à relação empresarial entre os dois países. Da mesma forma, foi destacado que, pela primeira vez, o Conselho foi convidado a participar da reunião da COSBAN, representando os interesses do setor privado brasileiro. O Embaixador Sergio Amaral, ainda, em seu discurso, convidou as empresas a se manifestarem e demonstrou interesse em receber as sinalizações necessárias para que as relações entre as empresas e os governos dos dois países possam se intensificar. Por fim, expôs que, em face da parceria estratégica estabelecida entre Brasil e China, dois grandes temas de indiscutível importância seriam tratados durante a reunião: agronegócio e infraestrutura. Destacou, no entanto, o agronegócio como o grande pilar da relação entre os dois países, dizendo que este setor emerge como foco de oportunidades para parcerias e investimentos mútuos, tendo em vista a complementaridade entre as economias. Já a área de infraestrutura consiste em um novo setor, cuja presença das empresas chinesas e seus investimentos deveriam ser encorajados pelo Brasil.

O Vice-Presidente, Michel Temer, iniciou o seu discurso expressando extraordinária satisfação com sua visita à China. Com intensa agenda no país asiático, o Vice-Presidente participou do Foro de Macau, que reúne países de língua portuguesa, copresidiu a reunião da COSBAN, em Cantão, em conjunto com sua contraparte chinesa, o Vice Primeiro Ministro, Wang Yang e ainda foi recebido pelo Presidente da China, Xi Jinping. Michel Temer revelou que sua participação no evento com o setor privado de ambos os países concluiu com chave de ouro sua agenda no país asiático. De acordo com o Vice-Presidente, importantes avanços foram obtidos durante sua visita, como a liberação para as exportações de milho, do Brasil para a China, que podem atingir valor da ordem de US\$ 2 bilhões; a habilitação de cinco novos frigoríficos brasileiros a exportar carne de frango para o mercado chinês e, ainda, ressaltou a recente participação das empresas chinesas no leilão do pré-sal para o campo de Libra, no Brasil. No entanto, o Vice-Presidente afirmou que, ainda, existe muito trabalho a ser feito e que o Governo brasileiro, em todos os níveis, está empenhado em envidar esforços para superar os desafios que se impõem à relação de comércio e investimento entre os países. Além disso, Michel Temer afirmou que, em todas as suas reuniões, na China, observou enorme comprometimento do governo chinês em trabalhar para obter avanços concretos nestes desafios. Por fim, o Vice-Presidente convidou as empresas chinesas a participarem do processo de reformulação da infraestrutura brasileira, onde novas licitações para investimentos estrangeiros serão realizadas nas áreas de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

Após a participação do Vice-Presidente na reunião do CEBC, teve início o painel sobre estudos e políticas, com a participação do Embaixador Clodoaldo Huguene, Consultor do CEBC e do Secretário Adjunto do Departamento Internacional do *China Development Bank* (CDB), Wei Guixian. O Embaixador Huguene apresentou os principais pontos da pesquisa realizada pelo CEBC e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobre os desafios e oportunidades para exportação e investimento de empresas brasileiras, no mercado chinês, em setores selecionados. Foi dado destaque para as questões fitossanitárias entre ambos os países, que precisam ser superadas a fim de aprimorar o relacionamento econômico, na área do agronegócio. Já Guixian indicou que, nos últimos anos, o CDB vem inovando no seu processo de internacionalização, estendendo sua participação aos mercados emergentes, como o Brasil. O Secretário do CDB informou que o Banco abriu, neste ano, seu escritório de representação no País, cujo foco serão os projetos nas áreas de energia, recursos naturais e infraestrutura. Ainda, segundo Guixian, o CDB já possui 21 projetos em negociação e andamento, no Brasil, totalizando empréstimos no volume de US\$ 27 bilhões.

Em seguida, as empresas membros do Conselho, de ambas as seções, foram convidadas a apresentar sugestões para aprimorar a relação de comércio e investimento entre os países. No lado brasileiro, a Vale salientou o momento histórico da relação da empresa com a China, pois em, em 2013, completava 40 anos de atuação no mercado chinês e indicou que o relacionamento entre os países deveria ser pensado de forma sustentável e estratégica, com horizontes de planejamento de médio e longo prazo. Em concordância com a Vale, a BRF apresentou a intenção de, cada vez mais, expandir sua participação, na China, definindo o país como estratégico para o processo de internacionalização da empresa. Por outro lado, a exposição das empresas chinesas foi concentrada em desafios na sua atuação no mercado

brasileiro, que precisariam ser superados para o avanço dos investimentos chineses, no País. Os principais pontos apresentados pelas empresas chinesas faziam referência ao elevado nível de burocracia administrativa enfrentado na realização de negócios, no Brasil; à questão dos vistos para executivos e funcionários chineses visitarem ou trabalharem no País; aos custos financeiros e à necessidade de atualização da infraestrutura brasileira a fim de aprimorar a competitividade de seus negócios. Em resposta às questões colocadas pelas empresas chinesas, a Ministra Conselheira, Tatiana Rosito, esclareceu que o governo brasileiro criou um novo mecanismo para acelerar a viabilização de vistos técnicos para funcionários chineses irem ao Brasil. Ela colocou a Embaixada do Brasil, na China, à disposição dos empresários chineses para esclarecer eventuais dúvidas sobre o processo e indicou que este novo mecanismo tem se mostrado bastante positivo, para facilitar o intercâmbio de pessoas entre os dois países.

O último painel da reunião contou com a participação do Secretário Executivo do MDIC, Ricardo Schaefer, que louvou a franqueza com que as empresas chinesas apresentaram os desafios encontrados em sua atuação no mercado brasileiro, indicando que este diálogo era muito benéfico para a melhoria do relacionamento econômico entre os países. De acordo com Schaefer, a relação bilateral está entrando em um novo ciclo de cooperação estratégica, que será marcado pelo aprofundamento da coordenação sino-brasileira em organismos internacionais. Esta cooperação se dará, sobretudo, na área científica, mas também na diversificação dos investimentos chineses, no Brasil, a fim de aproveitar a competitividade dos chineses no setor de infraestrutura, com vistas a realizar parcerias com empresas brasileiras. Além disso, Schaefer afirmou que o MDIC vai ampliar as ações de promoção, na China, com o objetivo de elevar a imagem produtiva do Brasil, no mercado chinês. Por fim, o Secretário Executivo do MDIC ressaltou a importância do diálogo empresarial entre ambos os países como canal de sustentação para as relações econômicas bilaterais, que tenderão a crescer ainda mais nos próximos anos.

Os presidentes das seções brasileira e chinesa do CEBC concluíram a reunião reforçando a importância da relação bilateral em nível empresarial e se comprometendo em envidar esforços para superar os desafios que se apresentam para ambos os lados, assim como focar parcerias e oportunidades de avanços nas áreas de comércio e investimento.